

KIM IL SUNG

**DECLARAÇÃO INAUGURAL
DA ASSOCIAÇÃO PARA A
RESTAURAÇÃO DA PÁTRIA**

ARQUIVO
MARXISTA
NA INTERNET

PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS!

KIM IL SUNG

DECLARAÇÃO INAUGURAL DA ASSOCIAÇÃO PARA A RESTAURAÇÃO DA PÁTRIA

5 de Maio de 1936

Tradução: João Victor Bastos Batalha

Compatriotas, irmãos e irmãs, tanto no país quanto no exterior,

Passaram-se 26 anos desde que 20 milhões de coreanos, que contam com uma longa história de cinco milênios, tiveram sua querida pátria usurpada pelo inimigo, os imperialistas japoneses. Sob a opressão colonial do imperialismo japonês, nossos compatriotas levam a vida miserável de apátridas, em condições mais precárias do que a de animais, sofrendo infindáveis castigos e privações e derramando suor e sangue. Não podendo mais suportar a tirania imperialista japonesa, um grande número de nossos compatriotas foi compelido a abandonar sua querida terra natal e vagar em busca de meios de existência. Mesmo em territórios estrangeiros, sozinhos, são submetidos a todas as formas de humilhação e desprezo e estão sendo pisoteados e massacrados em todos os lugares por onde passam.

Nossa nação se encontra em uma situação verdadeiramente trágica, sem precedentes. Qual caminho nosso povo deve seguir agora, privado de sua pátria e imerso em um terrível infortúnio? Para nossa nação, não há alternativa senão lutar contra os saqueadores imperialistas japoneses. Essa é a única maneira de inaugurar a aurora da libertação nacional.

Por isso, dezenas de milhares de jovens coreanos, movidos pelo ardente amor pela pátria, juntaram-se ao Exército Popular Revolucionário da Coreia¹ e combatem

1 O Exército Popular Revolucionário da Coreia surge da reorganização político-militar da Guerrilha Popular Antijaponesa, fundada em 25 de abril de 1932. Essa transformação em um exército regular foi

bravamente, com armas nas mãos, os imperialistas japoneses. Agora, em todas as partes do país, as lutas dos operários, camponeses e jovens estudantes contra o domínio colonial estão ocorrendo ininterruptamente.

Também no passado o ardente patriotismo de nossa nação foi plenamente demonstrado. Foram muitos aqueles que participaram do movimento voluntário dos Justos² e travaram sangrentas batalhas durante vários anos contra a ocupação da Coreia pelo imperialismo japonês. Na época do

realizada em março de 1934, durante uma reunião de seus quadros militares e políticos em Mancun, no distrito de Wangqing.

- 2 O Exército dos Justos era formado por rebeldes que lutavam pela independência da Coreia e resistiam à ocupação japonesa. A primeira organização guerrilheira surgiu em 1895, na região de Jeomgokmyeon, e era composta por intelectuais confucionistas, logo após o assassinato da Imperatriz Myeongseong, ocorrido em 8 de outubro daquele ano. Esta representava um obstáculo aos tratados expansionistas do Japão, pois se opunha à abertura do Reino de Choson durante a Primeira Guerra Sino-Japonesa. O segundo período de atuação coincide com a assinatura do Tratado de Eulsa, em 1905, que transformou a península coreana em um protetorado nipônico. Assim, o Império do Japão passou a controlar exclusivamente as decisões referentes à diplomacia e à defesa da Coreia. Nessa época, o exército era majoritariamente composto por camponeses e pequenos comerciantes. No entanto, devido à desigualdade bélica entre os dois lados, as forças coreanas foram rapidamente derrotadas. O terceiro período ocorreu em 1907, quando, após enfrentarem sucessivas batalhas, os membros do Exército dos Justos foram forçados a se fragmentar em pequenas células guerrilheiras devido à repressão intensificada do imperialismo japonês. Alguns grupos sobreviventes buscaram refúgio na Manchúria e na Sibéria, onde continuaram suas atividades de resistência.

Movimento Primeiro de Março³, toda a nação se levantou, por todos os cantos do país, em uma insurreição antijaponesa. Como resultado, o espírito de nossa nação, engenhoso e valente, foi apresentado ao mundo inteiro. Tais fatos provam que a nação coreana, enlevada por seu desejo sincero de independência e soberania, bem como por seu ardente espírito combativo, certamente alcançará a causa da libertação nacional.

No entanto, a independência e a libertação nacional ainda não foram alcançadas, embora no passado muitos patriotas tenham lutado corajosamente, dando suas vidas ou realizando sacrifícios. A principal razão para o fracasso reside no fato de que nenhum desses movimentos de

3 O Movimento Primeiro de Março, ocorrido em 1º de março de 1919, foi uma das primeiras grandes manifestações públicas de resistência coreana à ocupação japonesa. Inspirado pelo discurso do presidente dos Estados Unidos, Woodrow Wilson, durante a Conferência de Paz de Paris, na qual defendeu os “Quatorze Pontos”, dentre os quais se destacava o princípio da autodeterminação dos povos, o povo coreano organizou uma série de protestos e ações diretas contra o domínio colonial japonês. Milhões de coreanos participaram de manifestações em massa, ocupações de terras controladas pelos japoneses, greves em fábricas, empresas e portos, além de ataques a guarnições e delegacias japonesas. Houve ainda saques a depósitos de suprimentos, os quais foram redistribuídos aos famintos. O Movimento mobilizou cerca de 2 milhões de pessoas, representando 10% da população à época, e se espalhou por 211 dos 218 distritos da Coreia, alcançando também outras comunidades coreanas no exterior. Ao fim, após intensa repressão do imperialismo japonês, cerca de 8 mil coreanos foram mortos, mais de 16 mil ficaram gravemente feridos e cerca de 53 mil foram encarcerados. Inclusive, entre os participantes estava Kim Il Sung, então com apenas 7 anos de idade, que testemunhou e vivenciou os impactos desse marco histórico na luta pela independência coreana.

libertação nacional foi conduzido segundo um programa político unificado e uma orientação estratégica adequada. Atuaram de forma isolada, sem alcançar a unidade sólida e a coesão entre as forças patrióticas antijaponesas. Outro motivo central foi a ausência de uma frente aliada eficaz contra o inimigo comum, os imperialistas japoneses, devido à falta de uma cooperação estreita com países e nações hostis ao Japão.

Tendo em consideração as amargas lições e experiências do passado, apresentamos o programa político fundamental e as tarefas de luta para cumprir o dever sagrado da libertação da pátria. De acordo com esse programa, fundamos a Associação para a Restauração da Pátria como um órgão de liderança geral unificada para unir todas as forças antijaponesas, no país e no exterior, e adotamos seu Programa de Dez Pontos⁴.

Baseando-nos no conteúdo principal do Programa de Dez Pontos da Associação para a Restauração da Pátria, declaramos a todos os nossos compatriotas, no país e no exterior, o seguinte:

1. Toda a nação coreana lutará em unidade contra o inimigo, os agressores imperialistas japoneses, independentemente de classe, sexo, status social, filiação partidária, idade ou crença religiosa, de modo a restaurar a pátria e estabelecer um legítimo governo popular.

4 Ver [Programa de Dez Pontos da Associação para a Restauração da Pátria](#).

Nossa nação, composta por 20 milhões de coreanos, está vivendo como um escravo apátrida, condenada a uma opressão e humilhação nacional indescritível, além de uma exploração brutal sob o domínio colonial predatório do imperialismo japonês. Levar ao triunfo a causa da libertação nacional é a suprema tarefa de todos os coreanos.

Se os 20 milhões de coreanos se juntarem, unidos em corpo e alma, à frente de libertação nacional antijaponesa, acima de quaisquer diferenças, independentemente se são idosos ou jovens, homens ou mulheres, contribuindo com o que dispõem: com dinheiro, alimentos, com a capacidade ou inteligência; derrotaremos os imperialistas japoneses e conquistaremos a libertação nacional e a independência para nossa nação.

2. Os coreanos que vivem na Manchúria se esforçarão para desmontar o mecanismo de agressão do imperialismo japonês e seu Estado fantoche de Manchukuo, em estreita aliança com o povo chinês, a fim de conquistar uma autêntica autonomia nacional àqueles que residem em território chinês.

A autonomia nacional que reivindicamos para os coreanos residentes na Manchúria é completamente distinta da chamada “autonomia de Jiandao”, propagada pelos agressores imperialistas japoneses e seus lacaios. Isso serve apenas ao propósito de enganar e semear a discórdia entre as nações coreana e chinesa. Os coreanos residentes na Manchúria, em estreita aliança com as massas antijaponesas da China, alcançarão a genuína autonomia nacional se

opondo resolutamente à falsa “autonomia de Jiandao” e derrubando a dominação japonesa e manchú.

3. Expandiremos e fortaleceremos as fileiras armadas revolucionárias para alcançar a restauração da pátria.

Os imperialistas japoneses e seus lacaios são infames agressores e carrascos, armados até os dentes. Devemos combater os inimigos armados com armas.

Somente conseguiremos derrubar o maldito sistema de dominação colonial e conquistar a independência da Coreia quando fortalecermos ainda mais o Exército Popular Revolucionário da Coreia e organizarmos diversos destacamentos armados junto às massas revolucionárias de todos os lugares para derrotar as tropas agressoras, travando sangrentas batalhas.

4. Para construir um Estado soberano e independente, rico e poderoso, tomaremos medidas econômicas e culturais que sejam genuinamente populares e democráticas.

Confiscaremos incondicionalmente fábricas, minas, terras, comércios, bancos e demais bens pertencentes aos predatórios agressores imperialistas japoneses e aos traiçoeiros lacaios pró-japoneses; promoveremos o desenvolvimento constante da indústria, da agricultura e do comércio nacionais; garantiremos ao nosso povo a liberdade de expressão, de imprensa, de reunião e de associação e a igualdade individual; aboliremos o sistema escravagista de ensino e introduziremos a jornada de trabalho de oito horas diárias para os trabalhadores.

A fim de facilitar a causa da libertação nacional, aceitaremos doações excepcionais e outras formas de apoio ativo de capitalistas nacionais conscientes, de personalidades patrióticas e de outros indivíduos bem-intencionados.

5. Formaremos uma frente comum contra os inimigos, os agressores imperialistas japoneses, em estreita aliança com países e nações que expressem boa vontade e mantenham neutralidade em relação ao movimento de libertação nacional coreano.

Temos que esmagar os saqueadores, os agressores imperialistas japoneses, em estreita cooperação com a China e outros países hostis ao imperialismo japonês, além de outros povos oprimidos pela dominação colonialista.

Devemos considerar como amigos os países e as nações que simpatizam ou expressam boa vontade em relação ao movimento de libertação nacional coreano e tratar como inimigos aqueles que auxiliam os saqueadores imperialistas japoneses e se opõem à nação coreana.

Compatriotas, irmãos e irmãs que amam a pátria e a nação, que anseiam pela libertação do jugo da cruel escravidão, por levar uma existência com plena dignidade e determinação:

Esperamos sinceramente que formem organizações da Associação para a Restauração da Pátria em fábricas, minas, estabelecimentos ferroviários, escolas, jornais, quartéis, comércios e em outros locais, tanto nas cidades quanto no

campo, promovendo uma luta vigorosa para a reconquista do país por meio da ação conjunta de toda a nação, unida sob a bandeira do Programa de Dez Pontos da Associação para a Restauração da Pátria.

A causa de nosso povo, que luta em firme unidade pela restauração da pátria, é invencível.

Lutemos todos pela independência total da pátria, pela liberdade e restauração da nação!

Viva a Associação para a Restauração da Pátria!

